

Diagnósticos participativos sobre aspectos socioeconômicos e da agrobiodiversidade em comunidades do Semiárido brasileiro

Participatory diagnosis of the socio-economic and agrobiodiversity in the Brazilian semiarid communities

Eliza Maiara Nogueira de Sena¹; Deise Sandi Souza Santos²; Irlane Cristine de Souza Andrade Lira¹; Claudineide Silva Landim²; Maria Aldete Justiniano da Fonseca Ferreira³

Resumo

Este trabalho foi realizado nas comunidades Cacimba do Baltazar (Petrolina, PE), Tanque Novo (Casa Nova, BA) e Lagoa do Mari (Sento Sé, BA) com o objetivo de realizar diagnósticos usando ferramentas participativas para elaboração de Planos de Manejo Comunitário da Agrobiodiversidade. A metodologia consistiu na aplicação de questionários e de ferramentas participativas. Foi diagnosticado que a comunidade Lagoa do Mari tem mais guardiões e variedades locais (VLs), seguida por Tanque Novo e Cacimba do Baltazar e existem VLs extintas e em risco de extinção. O nível de empoderamento precisa ser melhorado nas três comunidades, pois os agricultores não são totalmente autossustentáveis e gestores dos seus recursos genéticos e financeiros. É preciso dar continuidade a essa pesquisa,

¹Bolsista PIBIC CNPq/Embrapa Semiárido, Petrolina, PE.

²Estagiária Embrapa Semiárido, Petrolina, PE.

³Engenheira-agrônoma, D.Sc. em Genética e Melhoramento Vegetal, pesquisadora da Embrapa Semiárido, Petrolina, PE. aldete.fonseca@cpatsa.embrapa.br.

a fim de aplicar outras ferramentas participativas que auxiliem na identificação de problemas e das possíveis soluções e dos cultivos prioritários para que possam ser elaborados os Planos de Manejo da Agrobiodiversidade.

Palavras-chave: ferramentas participativas, variedades locais, manejo comunitário da agrobiodiversidade.

Introdução

A conservação e o uso de variedades locais (VLs) por comunidades tradicionais é uma atividade milenar reconhecida em 1992 com a Convenção da Diversidade Biológica (CDB) e em 2004 com o Tratado Internacional sobre os Recursos Fitogenéticos para a Alimentação e Agricultura (TI). Na CDB está bem definida essa atividade milenar: “conservação dos ecossistemas e habitats naturais e manutenção e recuperação de populações viáveis de espécies no seu meio natural e, no caso de espécies domesticadas ou cultivadas nos meios onde tenham desenvolvido suas propriedades características (conservação on farm)”.

Na maioria dos países contratantes do CDB e TI, a ênfase é na conservação ex situ, portanto a conservação in situ/on farm tem sido negligenciada e dada a sua importância do ponto de vista da conservação e do desenvolvimento sustentável, a mesma precisa ser devidamente desenvolvida.

Conforme Subedi et al. (2006), Bioversity International, MS Swaminathan Research Foundation (Índia) e Li-Bird (Nepal) deram início a conservação in situ/on farm por meio da metodologia participativa Manejo Comunitário da Agrobiodiversidade (MCA) e concluíram que essa conservação só pode ser realizada através do empoderamento dos agricultores. MCA consiste em práticas destinadas a reforçar a capacidade de decisão das comunidades em relação à geração de sistemas sustentáveis de gestão e uso da agrobiodiversidade visando benefícios sociais, econômicos e ambientais.

Dentro desse contexto, este trabalho teve como objetivo realizar diagnósticos em três comunidades do Semiárido brasileiro, usando ferramentas participativas, de modo a ter informações para elaboração futura de Planos de Manejo Comunitário da Agrobiodiversidade.

Material e Métodos

Esse trabalho foi realizado nas comunidades Cacimba do Baltazar (Petrolina, PE), Tanque Novo (Casa Nova, BA) e Lagoa do Mari (Sento Sé, BA). Foi aplicado um questionário em 11 propriedades da Cacimba do Baltazar, 28 de Tanque Novo e 33 da Lagoa do Mari que correspondem, respectivamente, a 65%, 70% e 92% das propriedades de cada comunidade. Nesse questionário, buscou-se entre outras informações: o que se planta; se para plantar, compra sementes e de que; se tem sementes guardadas e de que; há quantos anos tem estas sementes e a origem; se usa irrigação, adubo e defensivo químico; se tem criação de animais e quais; do que planta e cria o que vende e o que compra para sua alimentação diária.

Para complementar esse questionário, nas Comunidades Cacimba do Baltazar e Tanque Novo, foram aplicadas as ferramentas participativas: linha do tempo, mapa da comunidade, mapa histórico do uso da agrobiodiversidade, calendário de cultivos focando o gênero, lista da agrobiodiversidade, diagrama de venn e de fluxos. Em decorrência do Decreto nº 7.446 de 1º de março de 2011, da Presidência da República, que rege sobre os gastos públicos com diárias e passagens, não foi possível aplicar as ferramentas participativas na Comunidade Lagoa do Mari, assim como realizar a Feira da Agrobiodiversidade e o Registro Comunitário da Agrobiodiversidade, pois essas atividades necessitavam de deslocamentos para serem realizadas. Esse decreto também impossibilitou que os resultados dos diagnósticos fossem analisados e discutidos com os agricultores familiares e a aplicação de outras ferramentas participativas para as definições dos Planos de Manejo da Agrobiodiversidade.

Resultados e Discussão

De acordo com os resultados da Tabela 1, nas três comunidades, os agricultores familiares plantam forrageiras, grãos, hortaliças e mandioca. No entanto, a diversidade de espécies de hortaliças é maior na Cacimba do Baltazar, já que nesta comunidade planta-se alface, tomate, pimentão, couve-flor, entre outras hortaliças, enquanto nas outras duas comunidades, as hortaliças se restringem à abóbora, caxixe, maxixe, melancia e melão.

O cultivo de forrageiras é predominante em Tanque Novo e Lagoa do Mari, com grande diversidade de espécies, o que evidencia a criação intensa de animais nessas duas comunidades. O cultivo de frutas é realizado somente na Cacimba do Baltazar, demonstrando que nas outras duas comunidades é necessário intensificar o plantio de frutas até mesmo por uma questão de segurança alimentar dos agricultores familiares e suas famílias. A porcentagem de agricultores familiares que compra ou ganha sementes e mudas para o plantio ainda é muito elevada, especialmente no caso dos grãos, demonstrando a necessidade de melhorar o nível de autossustentabilidade dessas comunidades. A criação de animais é mais intensa na Lagoa do Mari para todas as espécies, exceto ovinos e suínos que é maior, respectivamente, em Tanque Novo e Cacimba do Baltazar.

Em relação à venda de produtos vegetais e seus subprodutos, na Comunidade Lagoa do Mari é maior a porcentagem de agricultores familiares que vendem forrageiras e grãos, ao passo que na Cacimba do Baltazar os agricultores vendem mais hortaliças e mandioca, e em Tanque Novo farinha e raspa de mandioca.

Quanto à venda de animais e seus subprodutos, a Comunidade Lagoa do Mari se sobressai, pois os agricultores se destacam na venda de aves, bovinos, caprinos, carne, doce de leite, esterco, ovos e queijo. A venda de ovinos e suínos é maior, respectivamente, na Comunidade Tanque Novo e Cacimba do Baltazar (Tabela 1). No entanto, de forma geral, verifica-se que a porcentagem de agricultores que vendem seus produtos e subprodutos ainda é pequena e, além disso, eles afirmam que a quantidade vendida também é reduzida não representando uma fonte segura de renda.

Outro agravante para a sustentabilidade dessas comunidades está relacionado à compra de alimentos, pois é alta a porcentagem de agricultores familiares que compram praticamente todos os itens da alimentação, especialmente na Cacimba do Baltazar (64%). Em Tanque Novo, 50% dos agricultores compram tudo e os demais compram tudo exceto o que produzem como carne, farinha, leite e ovos. O cenário na Lagoa do Mari é um pouco melhor, pois 40% dos agricultores compram tudo e 60% compram tudo com exceção do que produzem (milho, farinha, leite, ovos, carne, feijão e queijo). Outro aspecto melhor na Lagoa do Mari é o fato de praticamente 73% dos agricultores guardarem suas próprias sementes para o plantio, ao contrário dos agricultores das outras duas comunidades.

Tabela 1. Diagnósticos socioeconômicos e da agrobiodiversidade das comunidades Cacimba do Baltazar (CB), Tanque Novo (TN) e Lagoa do Mari (LM) em porcentagem de agricultores familiares.

Planta	CB	TN	LM
Algodão	9,09	0,00	3,03
Bucha/Cabaça	27,27	0,00	0,00
FORAGEIRAS	18,18	67,86	100,00
Frutas	18,18	0,00	0,00
Grãos (feijão e milho)	63,64	100,00	100,00
Hortaliças	81,82	75,00	100,00
Mandioca	27,27	85,71	54,55
Compra ou ganha sementes e mudas			
Algodão	9,09	0,00	0,00
FORAGEIRAS	9,09	35,71	21,21
Frutas	9,09	0,00	0,00
Grãos	72,73	71,43	66,67
Hortaliças	81,82	10,71	15,15
Mandioca	9,09	7,14	0,00
Tudo	0,00	17,86	0,00
CRIA ANIMAIS			
Aves	45,45	89,29	96,97
Bovinos	0,00	39,29	87,88
Caprinos	45,45	85,71	93,94
Equinos	0,00	46,43	81,82
Ovinos	9,43	75,00	30,30
Suínos	72,73	50,00	0,00
Vende			
Algodão	9,09	0,00	0,00
FORAGEIRAS	0,00	0,00	9,09
Grãos	0,00	7,14	36,36
Hortaliças	36,36	3,57	24,24
Mandioca	9,09	0,00	3,03
Farinha	0,00	42,86	15,15
Raspa de mandioca	0,00	3,57	0,00
ANIMAIS	0,00	21,43	0,00
Aves	0,00	3,57	51,52
Bovino	0,00	10,71	48,48
Caprinos	45,45	46,43	75,76
Ovinos	18,18	42,86	18,18
Suínos	54,55	17,86	0,00
Carne	0,00	0,00	3,03
Doce de leite	0,00	0,00	6,06
Esterco	0,00	0,00	12,12
Ovos	0,00	7,14	54,55
Queijo	0,00	0,00	24,24

Com a aplicação das ferramentas participativas na Cacimba do Baltazar e em Tanque Novo foi possível obter informações sobre a infraestrutura; organizações formais e informais; atividades desenvolvidas por gênero, assim como a diversidade de espécies e de VLS no passado e no presente. Em termos de infraestrutura a situação é melhor em Tanque Novo, visto que possuem barragens, cisternas, escola, terreiro de raspa de mandioca, ao contrário da Cacimba do Baltazar onde não existem tais estruturas. Considerando-se as organizações informais, a situação também é melhor em Tanque Novo, já que estão organizados em uma associação, além de possuírem grupos locais para organizar as vendas e captar recursos financeiros. Em relação às organizações formais, é maior o número de organizações atuantes em Tanque Novo (Embrapa Semiárido, STR de Casa Nova, EBDA, IRPAA, Banco do Nordeste), enquanto na Cacimba do Baltazar somente duas têm uma maior atuação (Embrapa Semiárido e IF Sertão).

Os homens de Tanque Novo desenvolvem as atividades da lavoura, madeira, cercas, estradas, cacimbão, mel, lenha, pesca, caça, animais, farinha e raspa de mandioca e as mulheres fazem o mesmo com adição dos serviços domésticos e da colheita de umbu.

Na Cacimba do Baltazar, tanto os homens quanto as mulheres são responsáveis pelas lavouras em geral, porém, os homens são responsáveis pela lavoura de batata-doce e mel, ao passo que as mulheres cuidam dos animais. Em relação à diversidade de espécies e de VLS, nas duas comunidades ocorreu uma grande erosão genética, sendo perdidas VLS de abóbora, algodão, amendoim, batata-doce, bucha vegetal, feijão, mamona, mandioca, maxixe, melancia, milho e pornunça. No entanto, a erosão genética foi maior na Cacimba do Baltazar, pois atualmente existem apenas três VLS (batata-doce, abóbora e cabaça), cultivadas por poucos agricultores em pequenas áreas, ou seja, são raras dentro da comunidade e, portanto, com riscos de extinção.

Já em Tanque Novo existem VLS de mandioca (8), feijão (11), milho, abóbora, melancia, melancia forrageira e palma forrageira. No entanto, a maioria dessas VLS está em risco de extinção por ser cultivada por poucos agricultores em pequenas áreas, como as mandiocas (rasgadinha, lagoa branca, lagoa vermelha, pipoquinha, macaxeira roxa e branca), os feijões (canapu pequeno, sempre verde grande, sempre verde pequeno, azul, arroz branquinho) e o milho (argentino). Foi diagnosticado que em Tanque Novo houve a introdução de novos cultivos (acerola, amora, caju, cana-de-açúcar, gergelim, goiaba, leucena, siringuela) e materiais como feijão (arroz, canapu pequeno e grande, curujinha, paulistinha e sempre verde), mandioca ('Branca', 'Lagoa Preta', 'Pipoquinha', 'Mulatinha'), melancia ('Japonesa' e 'Preta') e milho ('Pipoca' e 'São Francisco').

Em síntese, com os diagnósticos realizados nas três comunidades, verificou-se que os agricultores familiares têm uma grande dependência de sementes e mudas externas, apesar de em duas comunidades os agricultores familiares conservarem materiais de VLS, no entanto, todos relataram receberem ou comprarem sementes e mudas para o plantio. Além disso, o sistema de cultivo nessas comunidades não é totalmente agroecológico, visto que alguns ainda usam adubos e defensivos químicos.

A infraestrutura precisa ser melhorada na Cacimba do Baltazar, ao contrário de Tanque Novo. Na Lagoa do Mari, este e outros pontos serão avaliados quando aplicadas as ferramentas participativas.

Analisando a quantidade de itens que os agricultores plantam com o que vendem, verifica-se que a Cacimba do Baltazar planta mais itens que as outras duas comunidades, no entanto, vende menos. As razões precisam ser analisadas, entretanto, o fato de as outras duas comunidades já estarem organizadas em uma associação pode ser o diferencial. Quando as comunidades estão organizadas, isso reflete em um maior grau de empoderamento, afinal elas sabem identificar seus problemas e necessidades e buscar soluções para os mesmos. Entretanto, apesar dos agricultores de Tanque e Novo e Lagoa do Mari estarem organizados em associações ainda existem pontos fracos que precisam ser melhorados, como por exemplo, o fato de necessitarem de comprar praticamente todos os itens de alimentação, até mesmo aqueles produzidos na própria comunidade. Evidente que isso também precisa ser trabalhado na Cacimba do Baltazar.

A aplicação dos questionários permitiu uma visão inicial das questões relacionadas à agrobiodiversidade. Verifica-se que a comunidade que tem mais guardiões e VLS é a Lagoa do Mari, seguida por Tanque Novo e Cacimba do Baltazar. Mas, em todas elas existem VLS extintas e em risco de extinção.

No geral, o nível de empoderamento apesar de ser maior na Lagoa do Mari, precisa ser melhorado nas três comunidades, pois os resultados dos diagnósticos demonstraram que ainda não são totalmente autossustentáveis nem gestores dos seus recursos genéticos e financeiros. A finalidade principal de pesquisas dessa natureza é atingir tais pontos. Considerando-se esse fato, como também os outros acima citados, verifica-se a necessidade de conduzir práticas para o fortalecimento das comunidades e aumento da diversidade, tais como Feira da Agrobiodiversidade, Canteiros de Diversidade, Kits de Diversidade, Registro Comunitário da Agrobiodiversidade, Banco Comunitário de Sementes, Agregação de valor com processamento e/

ou beneficiamento, Venda de sementes e Melhoramento participativo, bem como outras apontadas pelos agricultores. No entanto, é evidente a necessidade de um processo de conscientização dos agricultores da Cacimba do Baltazar em relação ao associativismo e à capacitação para que isso possa se concretizar na comunidade.

Conclusões

Na comunidade Lagoa do Mari há mais guardiões e VLS, seguida por Tanque Novo e Cacimba do Baltazar, no entanto, existem VLS extintas e em risco de extinção.

O nível de empoderamento precisa ser melhorado nas três comunidades, pois os agricultores não são totalmente autossustentáveis e gestores dos seus recursos genéticos e financeiros.

É preciso dar continuidade a esta pesquisa para que sejam elaborados os Planos de Manejo da Agrobiodiversidade de cada comunidade.

Referências

SUBEDI, A.; SHRESTHA, P.; SHRESTHA, P.K.; GAUTAM, R.; UPADHYAY, M. P.; RANA, R.; EYZAGUIRRE, P.; STHAPIT, B. Manejo comunitário da agrobiodiversidade. In: BOEF, W. S. de; THIJSSSEN, M. T.; OGLIARI, J. B.; STHAPIT, B. (Ed.) 2007. **Agricultores e biodiversidade: fortalecendo o manejo comunitário da biodiversidade.** Porto Alegre: L&PM, 2006. p. 136-153.